



Relação entre manhês e aquisição da linguagem em bebês de 3 a 8 meses

Karen M. Splendore*, Kelly C. B. da Silva

Resumo

A fala dirigida ao bebê, ou manhês, possui padrões prosódicos específicos que convocam o bebê à interação. Características específicas, como o tom de voz sussurrado ou em falsete; entonação destacada por acentuadas variações de frequência, formando uma curva melódica; velocidade mais lenta; silabação e alongamento de vogais contribuem para a entrada no bebê no universo da linguagem. Diante dessa perspectiva, essa pesquisa teve por objetivos investigar a relação entre os padrões prosódicos da fala materna e a constituição do processo interativo mãe-bebê, assim como discutir a importância dessa experiência precoce da criança no seu processo de aquisição da linguagem. Trata-se de um estudo qualitativo e transversal, que observou de 10 (dez) bebês de 3 a 8 meses de idade, em situação comunicativa com suas mães. As díades mãe-bebê foram recrutadas no Ambulatório de Monitoramento Auditivo (CEPRE/FCM/UNICAMP). A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com as mães, seguida de uma gravação em áudio e vídeo da interação mãe-bebê. Conclui-se que as mães concebem seus bebês como parceiros dialógicos, indicando que a interação mãe-bebê desempenha uma função linguística desde os primeiros meses de vida.

Palavras-chave:

manhês, interação mãe-bebê, aquisição de linguagem

Introdução

Existem várias linhas teóricas que tentam explicar a aquisição da linguagem. No interacionismo social, a aquisição da linguagem ocorre por fatores sociais, comunicativos e culturais, sendo que a interação e a troca comunicativa entre a criança e seus interlocutores são pré-requisitos para o desenvolvimento linguístico. Segundo essa abordagem, a fala a qual a criança é exposta é um importante fator de aprendizagem da linguagem, uma vez que a criança é diretamente afetada por ela (SCARPA, 2001). O manhês é um modo especial de fala materna dirigida ao bebê, a qual possui características peculiares em relação à sintaxe, léxico e prosódia, tais como: utilização de frases curtas e repetidas; simplificação morfológica das palavras e tom de voz mais agudo, com prolongamento de vogais e velocidade reduzida. Essas características atraem a atenção da criança e facilitam a percepção da língua materna (CATÃO, 2009). Socha (2008) propõe que essas características do manhês permitem uma aproximação da fala adulta à fala infantil, fazendo com que ocorra uma identificação da criança com seu interlocutor e vice versa, na qual o bebê reconhece seus próprios gestos sonoros que são dotados de grande amplitude melódica. Além disso, a fala materna, ao nomear e significar as experiências do bebê, permite que essas experiências vivenciadas por ele adquiram representação psíquica, ou seja, sejam simbolizadas e façam parte da estruturação do EU e das operações psíquicas do sujeito. O presente trabalho teve por objetivos investigar o processo interativo mãe-bebê e discutir a importância dessa experiência precoce na aquisição de linguagem.

Resultados e Discussão

Essa pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética (FCM/UNICAMP), com o número do parecer 1.886.061, foi realizada a partir da observação de 10 (dez) bebês de 3 a 8 meses, em situação comunicativa com suas mães, recrutados no Ambulatório de Monitoramento Auditivo

(CEPRE/FCM/UNICAMP). Foi feita uma entrevista semiestruturada com as mães, seguida de gravação em áudio e vídeo da interação livre mãe-bebê. Os dados da entrevista foram analisados a partir das seguintes categorias: identificação das preferências dos filhos; reconhecimento das suas demandas; interpretação dos seus estados emocionais; reconhecimento da diferenciação entre a relação do filho com a mãe e com outras pessoas e iniciativa comunicativa das mães. A gravação da interação livre mãe-bebê foi analisada a partir de dois indicadores: "A mãe fala com a criança num estilo particularmente dirigido a ela ("manhês")?" e "A criança reage ao "manhês"?" Os resultados indicaram que as mães reconhecem as atitudes dos seus bebês, tais como choro, manha, resmungos, gritos, movimentos e olhares, como linguagem dirigida a elas. Destaca-se também que as mães realizaram o manhês de forma natural nas diversas situações comunicativas com seus bebês, bem como que os mesmos prestaram maior atenção ao chamado e à voz materna quando estes foram dirigidos em manhês, respondendo com olhares, sorrisos, gestos e balbucios.

Conclusões

Conclui-se que as mães concebem seus bebês como parceiros dialógicos, indicando que a interação mãe-bebê desempenha uma função linguística desde os primeiros meses de vida. Além disso, destaca-se a importância da prosódia materna no desenvolvimento psíquico e linguístico do bebê.

¹CATÃO, I. *O bebê nasce pela boca: Voz, sujeito e clínica do autismo*. São Paulo: Instituto Language, 2009.

²SCARPA, E.M. *Aquisição da Linguagem*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C.(orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. pp. 203-232.

³SOCHA, A. *A função especular da voz materna e suas referências ao psiquismo e à constituição do si mesmo*. *Winnicott e-prints*, vol.3, n.1 e 2. São Paulo, 2008.